

## SUJEITOS PLENOS E NULOS EM CONTEXTOS DE RESPOSTAS VERBAIS NOS DADOS DE AQUISIÇÃO DO DIALETO DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BAHIA) <sup>36</sup>

Camilla Soares de Oliveira<sup>37</sup>  
(UESB)

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira<sup>38</sup>  
(UESB)

### RESUMO

Este estudo investiga os sujeitos nulos e plenos em contextos de respostas verbais no estágio inicial da aquisição, no dialeto baiano, objetivando verificar: (i) Qual o percurso da produção de sujeitos nulos e plenos em contextos de respostas curtas nos dados de aquisição? (ii) As respostas curtas são apenas repetições feitas pela criança da fala do adulto? (iii) Em que momento pode-se afirmar que a categoria vazia na posição de sujeito nos dados da criança tem o mesmo estatuto daquela da gramática-alvo?

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição da Linguagem; Hipótese inatista; Respostas verbais; Sujeito nulo.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo observar se as respostas verbais (respostas curtas do tipo sim.../não...) são de fato um contexto de manutenção do sujeito nulo no (PB), como argumentam Magalhães e Santos (2006), quando se analisam diferentes dialetos. Para isso observamos os dados de fala de uma criança natural de Vitória da Conquista Bahia, de faixa etária entre 1;10.27 a 2;2.2, com o intuito de observar se também no dialeto falado nesta região verificamos a ocorrência de sujeitos nulos em respostas curtas.

---

<sup>36</sup>Trabalho de pesquisa vinculado ao Curso de Especialização em Linguística oferecido pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

<sup>37</sup> Pós-Graduanda em Linguística (UESB)

<sup>38</sup> Orientadora: Profa. Dra. Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira (UESB).

Este trabalho, que se insere numa perspectiva gerativista, mais especificamente no modelo de *Princípios e Parâmetros* (CHOMSKY, 1981 e seguintes), propõe-se a explicar as manifestações da aquisição da linguagem considerando que a linguagem é inata ao ser humano.

Este processo se dá com a exposição da criança a dados positivos de uma língua (*input*), durante seus primeiros anos de vida. Neste sentido parte-se do pressuposto de que a criança tem o domínio de sua língua materna e que, uma vez recebendo o *input* de outra língua que não a sua de origem, consegue adquiri-la. Tal fenômeno é resultante da fixação paramétrica relativa às línguas e a marcação ou não de licenciamento de sujeito nulo deve-se a este fato.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O *corpus* deste estudo é composto por gravações da fala de uma criança brasileira (JOA), natural de Vitória da Conquista, na faixa etária compreendida entre 1;10.27 a 2;2.2 anos.

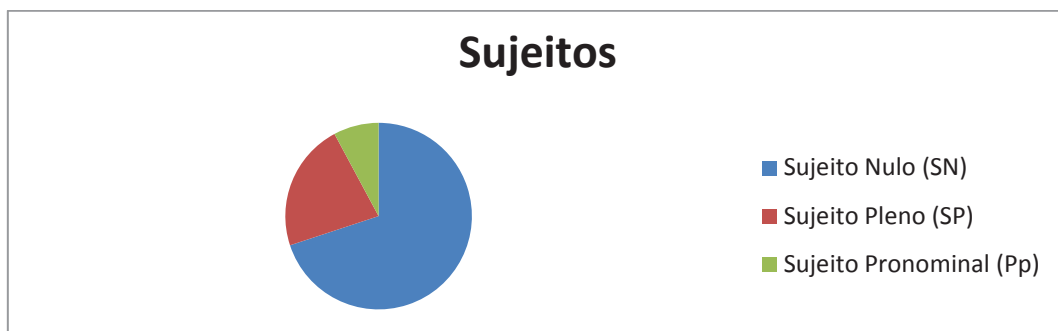
A coleta de dados utilizada foi feita com base no método naturalístico- longitudinal, por meio de gravação digital da fala da criança investigada e da fala dos adultos que interagem com ela.

Os dados foram coletados pelo período mínimo de um ano, em sessões quinzenais de aproximadamente 60 minutos, resultando num total de 24 sessões de gravação. A transcrição foi feita com recursos do sistema CHILDES (MACWHINNEY, 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados, que são corrigidas minuciosamente para que se garanta a confiabilidade do *corpus*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados de JOA (2;2,2) mostram, conforme o gráfico abaixo, que há, no PB, um período em que o uso do sujeito nulo corresponde a

cerca de 70% (104 sentenças), considerando-se o estágio inicial da aquisição. De acordo com Magalhães (2006), a queda na produção de sujeitos nulos das crianças brasileiras durante o desenvolvimento gramatical é consequência de diferentes estágios por que passam as crianças: um durante o qual a produção de sujeitos se distancia da gramática-alvo e outro em que a referida produção está em conformidade com os resultados encontrados para essa gramática.



Além da presença de sujeito nulo, verificamos nos dados investigados um uso do sujeito pleno correspondente a 22%, 34 ocorrências, das quais 8% (12 ocorrências) foram de sujeitos plenos pronominais. Vejamos exemplos dos dados encontrados no *corpus* investigado.

- Sujeito Pronominal  
TAY: fazer o que na casa de vovã<sup>3</sup> Elizete?  
JOA: eu quero.
- Sujeito Nulo  
TAT: Joã<sup>3</sup> (es)tã<sup>j</sup> com sono ã<sup>3</sup>?  
JOA: que ir p(ar)a casa de vovã<sup>3</sup> Elizete.
- Sujeito Pleno  
TATI: cadã<sup>a</sup> a foto de Janjã<sup>3</sup> # cadã<sup>a</sup>?  
JOA: vovã<sup>3</sup> dado(u) [=guardou].

Uma análise a ser considerada é a possibilidade de a criança está fazendo meramente repetições de sentenças do adulto em que ocorre sujeito nulo. Podemos verificar, entretanto, que as respostas verbais nos dados de aquisição de JOA não são meras repetições das sentenças do adulto, já que as formas do verbo nas respostas não coincidem com a forma no verbo da interrogativa. Isto mostra também que a criança já respeita as regras de concordância verbal do PB (aspecto já observado por SIMÕES, 1997, p. 162; e MAGALHÃES E SANTOS, 2004, 2006).

(1) TATI: e vocÃ<sup>a</sup> gosta dela?

TATI: oh @i.

JOA: dosto [= gosto].

(2) TATI: que(r) levantar?

JOA: quero.

Neste sentido pode-se afirmar que “as respostas verbais” constituem um contexto onde o uso de sujeito nulo é categórico, como afirmam trabalhos anteriores (cf. SIMÕES, 1997; MAGALHÃES e SANTOS, 2006). Isto revela que o uso desses sujeitos numa fase inicial da aquisição distancia-se daqueles verificados na gramática do adulto, como visto em Duarte (1995).

Magalhães e Santos (2006) afirmam que a partir do momento em que a criança apresenta estruturas plenas a par das estruturas sem realização fonética, é possível assumir que as respostas verbais das crianças são equivalentes às do adulto. Só nesse momento, portanto, a criança vence a fase da aquisição do sujeito (específico de sua língua materna) chegando à gramática-alvo.

## CONCLUSÕES

Respondendo a pelo menos duas das questões feitas, este trabalho mostra que as *respostas curtas* são um contexto de manutenção do sujeito nulo no PB, quando se analisam diferentes dialetos, como defendem Magalhães e Santos (2006), pois os dados: (i) confirmam a existência de uma fase inicial na aquisição de sujeitos nulos e plenos em contextos de respostas curtas; e (ii) revelam que as respostas curtas não são meras repetições da fala do adulto.

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Foris: Dordrecht, 1981.
- CHOMSKY, N. 1986. **The knowledge of language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.
- CHOMSKY, N. **The minimalist program**. Mass: Mit Press, Cambridge, 1995.
- MACWHINNEY, B. **The CHILDES Project: Tolls for Analyzing Talk. Third Edition.: Lawrence Erlbaum Associates Mahwah**. New Jersey, 2000.
- MAGALHÃES, T. M. V. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística). Unicamp: Campinas, 2006.
- MAGALHÃES, T. e SANTOS, A. L. **Letras de Hoje: As respostas verbais e a frequência de sujeito nulo na aquisição do português brasileiro e português europeu**. Pontifícia Universidade do Rio: Grande do Sul: Porto Alegre, 2006. p. 179-193.

SIMÕES, L. **Sujeito nulo na aquisição do português do brasileiro: um estudo de caso.** Tese (Doutorado em Lingüística). Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 1997.